



CAPA

Este sim é o culpado

SÉRGIO MORO E A LAVA JATO SÃO O PRIMEIRO MOTOR DE UM GOLPE INÉDITO À BRASILEIRA QUE DESÁGUA NO GOVERNO BOLSONARO, ANTES DEMENTE QUE TOTALITÁRIO

por MINO CARTA

Nada de mais fácil entendimento do que a entrega do ministério da justiça, com amplos poderes de investigar quaisquer cidadãos, a alguém que com a Justiça não tem o mais pálido achego. Em compensação Sérgio Moro e sua Lava Jato são os primeiros responsáveis pela desgraça que se abate sobre todos nós, cientes ou não. O prêmio a Moro dispensa explicação. Ninguém como este oportunista recalcado e provinciano, disposto a se atribuir alcances impenáveis e a mantê-los com o beneplácito de uma suprema corte de fancaria, foi tão eficaz para atingir o objetivo principal do golpe urdido desde antes do *impeachment* de Dilma Rousseff à sombra da inquisição curitibana: eliminar Luiz Inácio Lula da Silva do cenário político. A viagem do processo capaz de unir a tantos em nome desse denominador comum demora cerca de cinco anos para juntar passageiros díspares, de Eduardo Cunha

a Michel Temer, dos chamados ministros do STF à mídia nativa, dos delatores acovardados a Antonio Palocci para nos conduzir à eleição de Jair Bolsonaro e sua turma tresloucada. Recheada também de generais entreguistas que por ora o mantêm na Presidência. Nisso tudo campeia Sérgio Moro.

Luigi Ferrajoli, jurista italiano respeitadíssimo mundo afora, inclusive no Brasil por quem entende das coisas, em novembro de 2017 escreveu em *CartaCapital* que, fôssemos um país democrático e civilizado, Moro teria sido removido

das suas funções por desacato às regras mais elementares do processo justo. O texto de Ferrajoli é tão preciso e irretorquível que decidimos republicá-lo nesta edição (pág. 24). É peça impecável a mostrar como a politização da injustiça só pode acontecer nestas nossas infelizes latitudes. E tal é o ponto, o prego que volta e meia me ponho a percutir a bem da verdade factual.

É preciso entender que Bolsonaro não é neofascista, representa apenas a demência no poder, é seu intérprete, e talvez venha a ser sua vítima ao longo do vagaroso andar da história. Talvez? Corrijo, insuflado pela esperança: certamente será. Ele é a consequência de 519 anos de prepotências e desmandos e de um entrecho cujo primeiro motor é a Lava Jato. Bolsonaro é a aberração criada pelo constante ataque à Razão e à Lei, e nesta tarefa Sérgio Moro revelou-se imbatível. A já invocada verdade factual soletra que o inquisidor curitibano, secundado pelo pregador da cruzada Deltan Dallagnol, desde 2009 colocou-se à disposição de Washington,

**DESDE 2009,
OS LACAIOS DE
WASHINGTON
CUIDARAM DA
TAREFA DE
ELIMINAR LULA
DO CENÁRIO
POLÍTICO**





onde Lula, embora tivesse sido o “cara” de Obama, era considerado entrave fatal à devolução do Brasil ao quintal de Tio Sam. A política exterior independente não poderia ser do agrado estadunidense e os passos dados no campo social quem sabe abrissem os olhos de muitos ex-miseráveis.

Os lacaios dos EUA não se sabe exatamente o que ganham com a subserviência, mas conseguiram impedir uma nova vitória eleitoral do ex-presidente e, portanto, a volta integral a um projeto de governo do qual Dilma havia em boa parte se afastado. Impressa na minha memória a noite de 7 de abril do ano passado, quando Lula se entregou à PF, e o desfile sinistro dos carros pretos, como conviria a um enterro, a conduzir o ex-presidente ao primeiro paradeiro, antes de tomar o avião que o levaria a Curitiba. Enfim, a chegada ao telhado da PF curitibana, onde o aguardavam figuras desfocadas como fantasmas, prontas a acompanhá-lo escada abaixo até as entranhas do edifício.

Nada tão simbólico da ofensa a todo brasileiro consciente da cidadania, e dos que vivem no limbo, embora poucos se deem conta dela. Estamos, porém, no país da casa-grande e da senzala. É por aí que se deve entender a presença impune dos canalhas que enchem a boca com a palavra pátria. Somente no Brasil a mídia em peso aplaude a prisão de Lula, somente no Brasil até agora faltou a manifestação fluvial de protesto e raiva, somente no Brasil quem se diz de esquerda não reagiu em proveito de uma automática e desassombrada união em torno do grande injustiçado. Consta, entretanto, que a celebrar um ano de infâmia está previsto um embate futebolístico, não se apurou se entre casados e solteiros, mas todos de declarada crença esquerdista, mesmo aqueles que no gramado atuam pela direita. E a torcida gritará goooooooooo! Espero com todo o empenho e o máximo de fé,

NELSON ALMEIDA/AFIP



Só faltava para alimentar-lhe a vaidade desmesurada, e de sua conge, a claque da mídia nativa

que outros eventos nas capitais do Brasil e do mundo programados para o domingo 7 ponham finalmente os pingos nos is.

Manifestações populares mais significativas deram-se no Carnaval, dizia, contudo, mestre Ferrajoli: *Carnevale ogni scherzo vale* (Carnaval, toda brincadeira vale). Onde sobram os beneficiados pelo governo Lula, sem contar o importante banqueiro que em junho de 2014 perguntava: “Mas por que Lula não tira Dilma do páreo e assume a candidatura?” Fica a constatação: o presidente que ao cabo de dois mandatos contava com 89% de aprovação está preso há um ano e, se depender da malta insana que pretende nos governar por obra de um regime antes demente que totalitário, vai apodrecer na cadeia.

O ex-presidente, constringido no despojado espaço de 25 metros quadrados (banheiro incluso) que sequer admite janelas, mantém a altivez e a serenidade que lhe garantiram o respeito dos

carcereiros. Já escrevi não saber se ele percebeu que mesmo dentro do seu PT há quem hoje o tenha como incômodo, e tampouco sei até onde o atormenta a ideia do tempo perdido, do vazio político, da insensibilidade das ruas. Aos meus olhos o metalúrgico que sentou no trono é figura shakespeariana obrigada a viver um enredo kafkiano ao despertar de um sonho efêmero de grandeza. Da areia movediça em que se move a política, a pasta da cordialidade brasileira, exalam maus humores para aturdir a plateia ignorante e por natureza velhaca. O verbo a ser conjugado é manejar, o provérbio “deixa como está para ver como fica”. Lula tentou manejar, mas nunca o bastante. Contrariou interesses graúdos quando impôs sua liderança e conquistou o favor popular. Paga por isso.

E paga o Brasil, incapaz de registrar a profunda ofensa recebida com a prisão de Lula, enquanto o *conge* de dona Rosângela ganha farto alimento para a sua devastadora vaidade. Já disse e repito: eu me sinto pessoal e gravemente golpeado entre o fígado e a alma. •





Dia 20 de maio de 1980, Lula sai da cadeia e conversa com Mino na cozinha da sua casa modesta em uma noite de grande alegria. Dia 6 de abril de 2018, Lula entre dois bons amigos no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo em uma noite de pesadelo. A generosa carta do ex-presidente chegou à redação dia 3 de abril de 2019

Querido Mino Carta

S	T	Q	Q	S	S	D
□	□	□	□	□	□	□
L	M	M	J	V	S	D

SEMANA

Dia 07 completa um ano que
estou preso na PF de Curitiba.

A história vai mostrar ao mundo o
crime jurídico e as mentiras do
Ministério Público de Curitiba, as mentiras
do ofício, na sentença, e também as mentiras
do TRF 4.

Mino estou bem de espírito e com
consciência que vou sair desta situação
mas forte, do que entrei, com mais vontade
de lutar e defender a Soberania Nacional
para que o Brasil não seja tratado
como uma "República das Bananas".

Mino quero dizer do Respeito e
admiração que tenho por você, que
considere a mais importante jornalista
vivo deste nosso Brasil.

Caro Mino, Competência, Moral, Ética,
e Compromisso com a verdade são
suas marcas como homem, o jornalista
que sempre esteve ao lado dos
meus necessitados.

Parabéns a Você Mino, a Carta Capital
e todos que juntos de você resistem
para não deixar o Brasil afundar.

Saudações do seu
Companheiro de Sempre -
Buz